

O ESTADO DE S. PAULO

Prédios perdem lixo reciclável por falta de coleta

Grandes condomínios de São Paulo reclamam de coleta seletiva e têm de desperdiçar papel, plástico e vidro com o lixo comum

Fabiano Nunes
JORNAL DA TARDE

Os condomínios da cidade de São Paulo têm acumulado lixo reciclável por falta de coleta seletiva. A demanda está cada vez maior, mas a estrutura da Prefeitura, com 21 centrais de triagem, não consegue atender ao processamento diário de todo o material produzido na capital. Os síndicos jogam o lixo que poderia ser reciclado com os detritos comuns.

O problema tem ocorrido com frequência no Edifício Saint Moritz, na Avenida Moema, na zona sul de São Paulo. Há quatro anos, o prédio aderiu à coleta seletiva. Neste ano, no entanto, teve de despejar o material reciclado com o lixo comum por atraso na coleta.

A Ecourbis, empresa responsável pela coleta de lixo na zona sul e parte da leste da cidade, tem se recusado a levar o material, dizem os responsáveis pelo condomínio. "Eles (*funcionários da Ecourbis*) alegaram que não tinham para onde levar, porque as

centrais de triagem estavam lotadas. Como o contêiner de reciclado estava transbordando, tivemos de despejá-lo no lixo comum", contou a fisioterapeuta Patrícia Botto, de 35 anos, subsíndica do prédio. A coleta seletiva no edifício é feita uma vez por semana.

Longe do ideal. De 2009 para 2011, o volume médio de resíduos coletados diariamente na cidade de São Paulo teve um aumento de 12,5%. Passou de 16 mil toneladas por dia para 18 mil. A quantidade de itens enviados para a reciclagem, porém, continua por volta de 1% do total. Passou de 120 toneladas (0,71%) por dia em 2009, para 214 (1,13%) em 2011.

"O ideal é que a cidade estivesse reciclando cerca de 25% do total do lixo produzido", disse a arquiteta e urbanista Nina Orlow, da Rede Nossa São Paulo.

De acordo com Nina, a cidade precisa fazer um estudo gravimétrico (separação e pesagem) do lixo coletado diariamente, o que traduz o percentual de cada componente recolhido.

"O que afinal temos no nosso lixo da varrição? Quanto há nele de plástico, papel, que poderia ser reaproveitado? Enquanto a cidade não fizer essa análise, fica impossível traçar planos e metas para a reciclagem", disse a especialista, ao analisar o atual siste-

Secretaria afirma que há 'problemas pontuais' na coleta

● A Secretaria Municipal de Serviços, responsável pelo Departamento de Limpeza Urbana (Limpurb), disse que houve uma falha na coleta do Edifício Saint Moritz, em Moema, e por isso a Ecourbis foi notificada e pode receber multa. Já no caso do Edifício Rio Sena, a Limpurb explicou que o local não tinha coleta seletiva porta a porta, mas que agora o endereço foi incluído no roteiro.

Segundo a Ecourbis, estão ocorrendo atrasos pontuais porque muitas das centrais de triagem estão trabalhando no limite de sua capacidade. A Loga disse que também tem problemas em descartar os materiais nas centrais, mas explicou que tem um projeto para uma central de triagem e está projetando mais quatro unidades na zona norte. / F.N.

ma de coleta e reciclagem.

Iniciativa pontual. O Edifício Copan, no centro da capital, que tem cerca de 5 mil moradores, chega a produzir 75 toneladas de lixo por mês. Desse total, consegue enviar para a reciclagem 15 t.

CAPACIDADE

● Toneladas de resíduos

LIQO	2009	2011
Coletado	16 mil	18 mil
Reciclado	120 (0,71%)	214 (1,13%)

O prédio também tem encontrado dificuldades na hora da coleta do material reaproveitável. “As cooperativas nem sempre funcionam. Como sou grande gerador de lixo, fiz uma parceria com uma ONG para a coleta, mas tem semanas que eles não

recolhem o material reciclável e ele fica se acumulando na garagem”, disse o síndico do condomínio, Affonso Celso Prazeres de Oliveira, de 73 anos.

Só de pilha de recicláveis ele tem cerca de uma tonelada que ainda não teve destinação ade-

quada. “Nessa semana não vieram coletar o lixo, a gente quer ajudar, mas tem horas que dá vontade de descartar o lixo para reciclagem com o lixo comum”, disse Oliveira.

Sem sucesso. A síndica do Edifício Rio Sena, na Rua Henrique Schaumann, em Pinheiros, zona oeste da capital, tenta há um ano instituir a coleta seletiva no seu prédio. Em vão. Chegamos a fazer a coleta seletiva por quatro anos, mas a empresa que coletava parou de fazer o serviço. Mantivemos a filosofia da coleta seletiva, pois temos os contêineres, mas o lixo reciclável é despejado com o lixo comum, pois a Loga (*empresa responsável pela coleta*) não incluiu nossa rua no itinerário da coleta seletiva”, disse.

A Loga informou que o serviço não ocorre porque a via não está cadastrada para coleta seletiva.



Edifício Saint Moritz. A subsíndica Patrícia (à esq.) diz que o contêiner estava transbordando

Centrais de triagem da cidade também estão lotadas

A montanha de sacos de lixo vai até o teto do galpão. A central de triagem da Coopervivabem, na Vila Leopoldina, zona oeste de São Paulo, uma das 21 da cidade, chega a processar 230 toneladas de material reciclado por mês e está no limite. “Tem dias que tenho de barrar o caminhão da Loga. A gente não consegue atender toda a demanda”, contou a

presidente da cooperativa, Elma de Oliveira Miranda.

Segundo Elma, no fim de ano há uma grande remessa de materiais, como papelão, latas, garrafas e isopor – a unidade é a única que recebe esse último material. “Isso acaba lotando as centrais. A gente precisa fazer um rodízio com os caminhões para não ficar com tudo. Vamos precisar de ou-

tras centrais para dar conta de tudo que é produzido.” Sua cooperativa também faz a coleta com caminhões-gaiola. “Mas temos só quatro. Não dá para atender todo mundo.”

Ela espera aumentar a produtividade da central para até 300 toneladas por mês. “Recebemos mais três caminhões e vamos poder ampliar o atendimento.”

Para Carlos Silva Filho, diretor executivo da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), existem dois gargalos no processo. “A capital ainda não está bem estruturada com as centrais nem a indústria que recicla consegue atender a demanda. É preciso resolver essa equação para ampliar a coleta.”

A Agenda 2012, plano de metas da Prefeitura, prevê a instalação de mais cinco centrais até o fim do ano.

“O ideal era uma para cada um dos seus 96 distritos”, calcula Delaine Romano, coordenadora de projeto com catadores da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes). /

F.N.

Marginais passarão por limpeza de madrugada

Artur Rodrigues

As Marginais do Pinheiros e do Tietê passarão a ter trechos interditados durante a madrugada, quando serão feitos serviços

de limpeza nas duas vias. Desde ontem, a manutenção passou a ser feita das 23h às 4h.

A Prefeitura de São Paulo afirma que os serviços foram transferidos para esse horário para evi-

tar que o trânsito seja prejudicado durante o dia.

Pelo cronograma, até o dia 14 o trabalho de zeladoria será feito em dois trechos das vias. Na Marginal do Pinheiros, a operação é na pista expressa, sentido Castelo Branco, entre a Estação Morumbi da Companhia Paulista de Trens Paulistanos (CPTM) e a Ponte Ary Torres. Na Marginal do Tietê, os trabalhos são entre as Pontes das Bandeiras e do Limão, também na pista expressa e no sentido Castelo Branco. A ação terá o apoio da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET).

Depois que os trechos forem concluídos, será feito um novo cronograma para que toda a extensão das vias receba a limpeza. Segundo a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras, cerca

de 180 funcionários deverão fazer serviços de raspagem de sarjetas, capinação, pintura e limpeza de boca de lobo, entre outros trabalhos de manutenção.

A ideia da Prefeitura é estender o trabalho de manutenção de madrugada para outras grandes vias da cidade. As operações devem ser intensificadas durante o período de verão e chuvas fortes, para desobstruir as bocas de lobo.

Antes da mudança de horário, a limpeza das duas vias costumava ser feita em mutirões, nos fins de semana.

A Prefeitura informa que realizou desde o ano passado 14 ações de zeladoria nas principais vias da cidade. Durante o processo de limpeza das ruas, foram retiradas mais de 960 toneladas de lixo e entulho das vias.

Em SP, lixo reciclável se acumula em prédios

Cooperativas não dão conta de todo o material produzido e coleta dos resíduos não é feita

FABIANO NUNES
fabiano.nunes@grupoestadao.com.br

Os condomínios da capital estão acumulando lixo reciclável por falta de coleta seletiva. A demanda está cada vez maior, mas as 21 centrais de triagem da cidade não dão conta de processar o material produzido a cada dia. E os síndicos, após estocarem por algum tempo os resíduos recicláveis, o descartam junto com o lixo comum.

É o que tem acontecido no edifício Saint Moritz, na Avenida Moema, na zona sul de São Paulo, que há quatro anos faz a coleta seletiva. Mas este ano teve que despejar o material reciclado junto com o lixo comum por atraso na coleta.

A Ecurbis, empresa responsável pela coleta nas zonas sul e parte da leste, se recusou a levar o material. "Eles alegaram que não tinha para onde levar por que as centrais de triagem estavam lotadas. Como o contêiner de reciclado estava transbordando, tivemos que despejá-lo no lixo comum", comentou a fisioterapeuta Patrícia Botto, de 35 anos, síndica do prédio. A coleta seletiva é feita uma vez por semana.

De 2009 para 2011, o volume médio de resíduos coletados diariamente na cidade de São Paulo teve um aumento de 12,5%. Passou de 16 mil toneladas por dia para 18 mil. Mas a quantidade de itens enviados para a reciclagem conti-



Lixo reciclável é colocado com o comum em condomínio de Moema

nua por volta de 1%. Passou de 120 toneladas (0,71%) por dia em 2009, para 214 (1,13%) em 2011.

"O ideal é que a cidade estivesse reciclando cerca de 25% do total do lixo produzido", apontou a arquiteta e urbanista Nina Orlow, da Rede Nossa São Paulo. Mas, de acordo com ela, a cidade precisa fazer um estudo gravimétrico do lixo, o que traduz o percentual de cada componente que é recolhido. "O que afinal temos no nosso lixo é a variação, quanto há nele de plástico, papel, que poderia ser reaproveitado? Enquanto a cidade não fizer essa análise, fica impossível traçar planos e metas para a reciclagem", comentou.

O Edifício Copan, no centro da

capital, que conta com cerca de cinco mil moradores, chega a gerar 75 toneladas de lixo por mês. Desse total, consegue enviar para a reciclagem 15 toneladas. Mas também encontra dificuldades na hora da coleta. "As cooperativas nem sempre funcionam. Como sou grande gerador de lixo, fiz uma parceria com uma ONG para a coleta. Mas tem semanas que eles não recolhem o material reciclado, que fica se acumulando na garagem", reclamou o síndico do condomínio, Afonso Celso Prazeres de Oliveira, de 73 anos. Só de pilha ele tem cerca de uma tonelada que ainda não teve destinação. "Essa semana não vieram coletar o lixo, a gente quer ajudar, mas

tem horas que dá vontade de descartar o lixo para reciclagem junto com o lixo comum", disse.

A síndica do Edifício Ilo Sena, na Rua Henrique Schaumann, em Pinheiros, zona oeste, tenta há um ano implementar a coleta seletiva no seu prédio, mas sem sucesso. "Chegamos a fazer a coleta seletiva por quatro anos, mas a empresa que recolhia parou de fazer o serviço. Mantivemos a filosofia da coleta seletiva pois temos os contêineres, mas o material é despejado com o lixo comum, pois a Loga não incluiu nossa rua no itinerário da coleta seletiva", reclamou. A empresa disse que a rua não está cadastrada para ter a coleta seletiva. ■

LÁ FORA

Índice de reciclagem no mundo

- Suécia e Suíça - 34%
- Alemanha e Holanda - 30%
- Estados Unidos - 25%
- Japão - 20%
- Brasil - 6%

A COLETA

O caminho da reciclagem

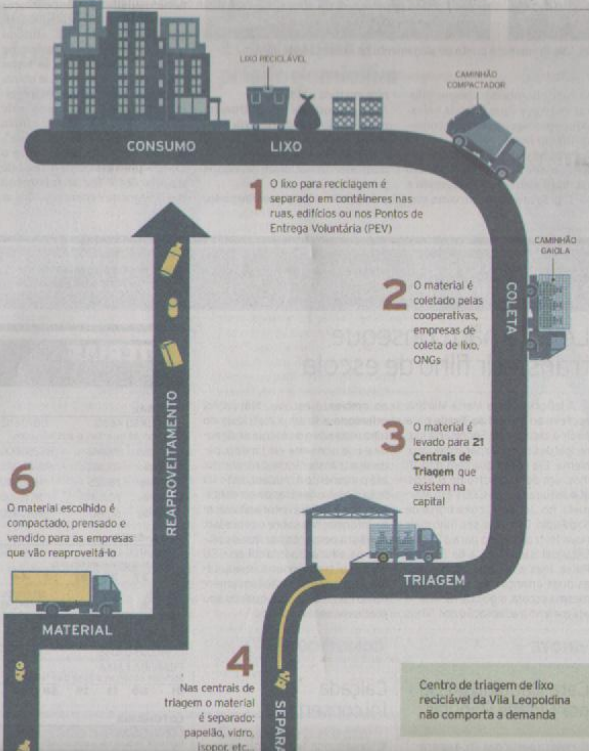
Os materiais mais comuns encontrados no lixo são plásticos, garrafas, brinquedos e isopor

Empresa será notificada por falha na coleta

A Secretaria Municipal de Serviços, responsável pelo Departamento de Limpeza Urbana (Limurb), disse que houve uma falha na coleta do Edifício Saint Moritz, na região de Moema, e por isso a Ecurbis foi notificada e pode receber multa por desrespeito contratual. Já no caso do Edifício Rio Sena, a Limurb explicou que o local não conta com a coleta seletiva porta a porta, mas que agora, após a secretaria solicitar a inclusão no programa, o endereço foi incluído no roteiro pela Loga, que já programou atendimento.

De acordo com a Ecurbis, estão ocorrendo atrasos pontuais porque muitas das centrais de triagem estão trabalhando no limite dessa capacidade e, em alguns casos, não podem receber o material coletado pelos caminhões no mesmo dia. Por conta disso, segundo a Ecurbis, o caminhão retorna para a garagem com o material que foi recolhido e no dia seguinte retorna a busca por uma central de triagem onde possa entregar o material.

Após o caminhão ser descarregado, ele retorna a busca por uma central de triagem onde possa entregar o material. A procura das indústrias por material reciclado neste início de ano está mais bai-



Cooperativa diz que barra caminhão com reciclados

© A montanha de sacos de lixo vai até o teto do galpão. A central de triagem da Coopervivabem, na Vila Leopoldina, na zona oeste de São Paulo, uma das 21 da cidade, chega a processar 230 toneladas de material reciclado por mês e está no limite. "Tem dias que tenho que barrar o caminhão da Loga, a gente não consegue atender toda a demanda", explicou a presidente da cooperativa, Elma de Oliveira Miranda. Ela disse que sua central é a única da cidade que recebe isopor para processar.

De acordo com Elma, no final de ano há uma grande remessa de materiais, como papelão, latas, garrafas e isopor. "Isso acaba lotando as centrais. A gente precisa fazer um rodízio com os caminhões para não ficar com tudo. Vamos precisar de outras centrais para dar conta de tudo que é produzido", explicou. Sua cooperativa também faz a coleta com caminhões-gaiola. "Mas temos só quatro caminhões. Não dá para atender todo mundo", justificou.

Ela espera aumentar a produtividade da central para até 300 to-

neladas por mês. "Recebemos mais três caminhões agora no início do ano e vamos poder ampliar o atendimento", explicou.

Para Carlos Silva Filho, diretor executivo da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), existem dois gargalos no processo. "A capital ainda não está bem estruturada com as centrais de triagem e com a indústria que recicla consegue atender toda a demanda. É preciso resolver essa equação para ampliar também a coleta", comentou.

A Agenda 2012, plano de metas da Prefeitura de São Paulo, prevê a instalação de mais cinco centrais de triagem até o fim do ano. A meta era nove, mas quatro já foram entregues. Se a promessa for cumprida, até dezembro serão 26 centros. "O ideal era que a cidade tivesse uma central de triagem em cada um dos seus 96 distritos para atender a demanda", calculou Delaine Romano, coordenadora de projeto com catadores da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES). ■



Centro de triagem de lixo reciclável da Vila Leopoldina não comporta a demanda

gumme retorna a busca por uma central de triagem onde possa entregar o material.

- Após o caminhão ser descarregado, ele retorna o trabalho de coleta normalmente. A procura das indústrias por material reciclado neste início de ano está mais baixa, de acordo com a empresa. Dos 235 caminhões da empresa que fazem a coleta de resíduos, cinco são destinados exclusivamente à coleta seletiva.
- A Loga, que atende as zonas oeste, norte, centro e parte da leste, disse que também tem problemas em descartar os materiais nas centrais. A empresa explicou que tem um projeto pronto para uma central de triagem e está projetando mais quatro centrais para a região norte. A expectativa, de acordo com a Loga, é de aumentar em 20 toneladas por dia a capacidade de reciclar. A empresa trabalha com nove caminhões. ::



Centro de triagem de lixo reciclável da Vila Leopoldina não comporta a demanda



LIXO PRODUZIDO DIARIAMENTE

	LIXO COLETADO	LIXO RECICLADO	ÍNDICE DE RECICLAGEM
• 2009	16 mil toneladas	120 toneladas	0,71%
• 2011	18 mil toneladas	214 toneladas	1,13%

Kassab só entrega 2 dos 22 ecopontos prometidos

► Novas centrais de descarte e reciclagem de entulho deveriam ter sido entregues até o final do ano passado
 ► Cidade tem mais de 1,5 mil pontos de descarte irregular de lixo, o que eleva o risco de enchentes (pág 04)

Ecopontos prometidos pela prefeitura ficam no papel

► Apenas as subprefeituras da Penha e da Sé receberam centros de triagem em 2011

A Prefeitura de São Paulo prometeu entregar 22 novas centrais de descarte e reciclagem de entulho no ano passado, mas apenas 2 foram concluídas.

Chamadas de ecopontos, as centrais são importantes para evitar que os materiais descartados irregularmente acabem entupindo bueiros e galerias, aumentando o risco de enchentes. Segundo estimativa da própria prefeitura, a cidade tem mais de 1.500 pontos de despejo irregular de detritos. A cada dia, 1,9 mil toneladas de entulho e outros resíduos são coletados.

De acordo com o cronograma de obras da Agenda 2012, a prefeitura colocaria em funcionamento, até dezembro, quatro ecopon-

tos na subprefeitura do Ipiranga, Sé, Itaim Paulista, São Mateus e Pirituba deveriam receber duas novas unidades. Também estava prevista a entrega de ecopontos na Mooca, Penha, Perus, Santana/Tucuruvi, Vila Guilherme, Lapa, Jabaquara e Vila Mariana. Mas, até agora, somente moradores da Sé e da Penha receberam uma nova central. Com isso, a cidade passou a ter 46 unidades.

A demora na conclusão dos ecopontos está sendo investigada pelo MP (Ministério Público). Segundo a Promotoria, entre 2008 e 2010, foram gastos R\$ 18 milhões com empresas contratadas para recolher entulho, móveis e outros mate-

riais. O valor é mais que o dobro do gasto com a construção das 46 unidades já entregues (R\$ 7 milhões).

A prefeitura promete entregar 42 novos ecopontos nos próximos meses. Desses, 9 estão em obras, 26 em fase de licitação e 7 já têm a área de instalação definida. A administração garante que irá cumprir a meta de colocar pelo menos um ecoponto em cada um dos 96 distritos da cidade. Os ecopontos serão operados pelos dois novos consórcios que assumiram os serviços de limpeza no final do ano passado.



DAVI FRANZON
METRO SÃO PAULO



► Ecoponto na região do Ipiranga

Parque de 116 anos ganha revitalização na Zona Norte P5

Horto Florestal ganha R\$ 15,4 mi

Recursos serão usados para revitalizar o parque estadual, na Zona Norte de São Paulo, que fez 116 anos, e criar Polo Ecocultural



Ivo Patarra
ivo.patarra@diariosp.com.br

O Parque Estadual Alberto Löfgren, conhecido como Horto Florestal, fez 116 anos. A área verde, de 187 hectares, localizada na Zona Norte de São Paulo, é uma das mais visitadas na cidade. Recebe cerca de 720 mil pessoas por ano. O governador Geraldo Alckmin (PSDB) esteve ontem no Horto e anunciou investimentos de R\$ 15,4 milhões para revitalizar o parque. Os recursos são provenientes, em sua maioria, de compensações ambientais.

Entre as medidas prometidas pela administração estadual está a criação de um Polo Ecocultural, que ocupará o terreno de um antigo clube de tiro, cuja área foi reintegrada ao patrimônio do Horto em 2010.

“Vamos desenvolver atividades educativas, principalmente para a comunidade do entorno

NOVO HORTO

“É importante desassorear e conter as bordas dos lagos e melhorar a iluminação”

Ana Lúcia Arromba
Diretora do Horto Florestal

do parque”, afirmou a diretora do Horto, Ana Lúcia Arromba.

O Polo Ecocultural receberá R\$ 3,9 milhões, que também serão usados para revitalizar o Arboreto Vila Amália, uma pequena floresta urbana de 80 hectares com remanescentes de vegetação de todos os continentes e a velha Olaria existente no local. A ciclovia de 2 mil metros, em área natural, será reformada.

PALÁCIO DO HORTO /Durante o evento para comemorar os 116 anos da área verde, Alckmin anunciou a transferência do Palácio do Horto, residência oficial do governador desde 1949, para a Secretaria de Estado do Meio Ambiente. “Nossa ideia é repensar o espaço de exposições e criar um cento de visitantes”, disse Ana Lúcia.

A diretora do Horto quer aplicar R\$ 11,5 milhões para desassorear e conter as bordas dos lagos do parque, além de implantar trilhas ecológicas, academia para a terceira idade, introduzir equipamentos de recreação infantil, de esportes e um circuito de ginástica.

Os recursos também serão usados, assegura o governo, na melhoria da iluminação e da comunicação visual do parque, além de instituir um programa de coleta seletiva de lixo.



Bruno Peletti / Diário SP

Mulher curte o Horto Florestal ontem de manhã, dia em que a área verde completou aniversário de 116 anos

Os condomínios da cidade de SP tem acumulado lixo devido a coleta seletiva

(07:07) - 13/2/2012 (Fonte: RÁDIO TRANSAMÉRICA FM - OUTROS - 13/02/2012 06:44)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18700873&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Av Maria Coelho Aguiar tem buraco na faixa da direita

(07:00) - 13/2/2012 (Fonte: Rádio CBN AM - SP - Jornal da CBN - 13/02/2012 06:44)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18700771&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Participação de ouvintes

(06:56) - 13/2/2012 (Fonte: Rádio CBN AM - SP - Jornal da CBN - 13/02/2012 06:25)

Cobrança, iluminação, Ponte da Freguesia do Ó

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18700699&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>